**MUMIFICAÇÃO FETAL HEMÁTICA EM MINI VACA – RELATO DE CASO**

Yasmin Kethyleen Costa Modesto**¹**; Gabriela Jorge de Sousa**²**; Indara Luana Siebra Honório³; Viena Maria Silva Soares Costa**4**; Vitoria Karoliny Barreto de Albuquerque**5**; Wellington Erasmo de Lima Silva**6**

1 Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. E-mail: [yasminmodesto12@hotmail.com](mailto:yasminmodesto12@hotmail.com)

2 Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. E-mail: gabrielajsousa@hotmail.com

3 Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. E-mail: indaraluana.il@gmail.com

4 Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. E-mail: vienana@icloud.com

5 Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. E-mail: vitoriaalb67@gmail.com

6 Médico veterinário autônomo. E-mail: [tonerasmo29@hotmail.com](mailto:tonerasmo29@hotmail.com)

**Resumo:** A mumificação fetal é um distúrbio reprodutivo resultante da morte fetal, caracterizado por um mecanismo asséptico e idiopático de reabsorção dos fluidos, deposição de cálcio e desidratação dos tecidos moles. Foi atendida no município de Araripina-PE uma mini vaca da raça Jersey, com oito anos de idade, criada em manejo semi-intensivo, para realização de um protocolo hormonal. O protocolo utilizado foi: (D0) administração intramuscular de 2mL de Benzoato de Estradiol (Gonadiol) associado ao implante de P4. Após 8 dias (D7), foi administrado intramuscular 2,5mL de Prostaglandina. Em seguida (D9), foi realizado 0,5mL de Cipionato de Estradiol (E.C.P), 2,5mL de Prostaglandina e a remoção do implante de P4. Após 36 horas, foi confirmado que o animal apresentava cio e realizada a cobertura com um mini touro através da monta controlada, sendo a gestação confirmada após 60 dias. Decorridos os 7 meses de gestação, a proprietária relatou que o animal não apresentava sinais de prenhez. Foi realizada palpação transretal, que identificou um aumento da parede uterina com a presença de uma massa de consistência firme em seu interior e ausência de frêmito da artéria uterina média. Foram administrados 2 mL de Prostaglandina para induzir a remoção do feto e, no dia seguinte, foi necessário o auxílio profissional para a retirada manual do feto, seguido de antibioticoterapia de suporte com Terramicina LA. Conclui-se que a palpação retal e o acompanhamento veterinário foram determinantes para o diagnóstico e tratamento corretos, sendo o objetivo do presente relato descrever informações sobre uma anomalia ainda pouco documentada.

**Palavras-chave:** anomalia; feto; gestação; reprodução; ruminante.

**Introdução:** Patologias reprodutivas quando associadas aos animais de produção acarretam perdas relacionadas à eficiência reprodutiva dos rebanhos e, consequentemente, geram efeitos negativos à pecuária, principalmente na esfera econômica (DROST 2007, AZIZUNNESA ET AL. 2010; SANTOS, 2016). A mumificação fetal é um distúrbio reprodutivo que resulta em morte fetal, caracterizado por um mecanismo idiopático de reabsorção dos fluidos e desidratação dos tecidos moles, seguido de deposição de cálcio nos tecidos do embrião (BRAGA & BARROSO, 2014). A mumificação fetal ocorre entre o quinto e sétimo mês de gestação (JAINUDEEN, 1993) e pode ser classificada em hemática ou papirácea, sendo que a hemática apresenta uma placenta envolta por um fluído gelatinoso e de coloração escura, sendo a mais observada na espécie bovina (GONZÁLEZ & SILVA, 2008; STOCKHAM & SCOTT, 2011). Já a papirácea tem essa denominação devido à semelhança do feto e da placenta com um papiro (KATIYAR ET AL. 2015). Pode-se considerar como um acidente gestacional em vacas, onde acomete em 0,13% a 1,8% das gestações em todas as subespécies, como Bos taurus taurus, Bos taurus indicus e seus cruzamentos (JANA & GHOSH 2014). A maceração fetal é uma patologia associada que ocorre quando há a abertura da cérvix seguida da morte fetal, ficando susceptível a entrada de agentes bacterianos que levam a um processo séptico (ALVES, 2012; AZEVEDO, 2011; JAINUDEEN, 1993), sua distinção é de suma importância no processo de exame clínico e diagnóstico. Objetivou-se com o presente trabalho descrever o diagnóstico de mumificação fetal em uma mini vaca da raça Jersey.

**Relato de caso:** Uma mini vaca da raça Jersey, com oito anos de idade, criada em manejo semi-intensivo com suplementação mineral, foi atendida em fevereiro de 2021 no município de Araripina-PE para iniciar um protocolo hormonal para indução do cio. O animal já apresentava histórico reprodutivo. Após o exame ginecológico, foi iniciado o protocolo (D0), que consistiu na administração intramuscular de 2 mL de Benzoato de Estradiol (Gonadiol) associado ao implante de Progesterona (P4). Após 8 dias (D7), foi administrada via intramuscular uma dose de 2,5 mL de Prostaglandina. No dia seguinte (D9), foram administrados 0,5 mL de Cipionato de Estradiol (E.C.P) e 2,5 mL de Prostaglandina, além da remoção do implante de P4. Após 36 horas, o animal foi examinado e confirmado que estava no cio, momento em que houve a cobertura por um mini touro através da monta controlada. Após 60 dias do acasalamento foi realizada uma ultrassonografia gestacional que confirmou a prenhez. Decorridos 7 meses de gestação, a proprietária entrou em contato com a queixa que o animal havia aumentado o peso, mas não apresentava sinais de prenhez. Foi realizada a palpação transretal, que identificou um aumento da parede uterina com a presença de massa de consistência firme em seu interior, ausência de frêmito da artéria uterina média e palpação de ossos, levando ao possivel diagnóstico de mumificação fetal. O animal foi submetido ao tratamento para indução da remoção do feto, realizado com a administração intramuscular de 2 mL de Prostaglandina. No dia seguinte, foi realizada a avaliação e auxilio profissional via retal com a luva de toque para a remoção do feto. Posteriormente, foi confirmada a presença de um feto mumificado com aproximadamente 30 cm de comprimento, recoberto com um material de aspecto de sangue metabolizado, caracterizando um quadro de mumificação hemática. Foi instituido a antibioticoterapia de suporte com Terramicina LA.

**Discussão:** A mumificação na espécie bovina tem uma baixa incidência, ocorrendo em 0,13 a 1,8% das gestações e o tipo papirácea sendo a menos comum (ARTHUR et al. 1996). Segundo Lefebvre (2009), as raças Guernsey e Jersey têm uma maior predisposição para a anomalia. A morte fetal pode ocorrer por fatores não-infecciosos e infecciosos, sendo os não-infecciosos, envolvem a má nutrição, estresse, febre, hemorragia, distorcia, traumatismos (NASCIMENTO; SANTOS, 2008), plantas tóxicas e outros. Recomenda-se o tratamento farmacológico e em algumas situações a remoção cirúrgica, que pode causar complicações, como a aderência do útero (NOAKES et al., 2001). O principal objetivo do tratamento foi a expulsão do feto para que a vaca conseguisse voltar a emprenhar novamente, o que foi realizado com sucesso, uma vez que posteriormente a vaca gestou outro bezerro sem anomalias.

**Conclusão**: O acompanhamento diário, o bom manejo reprodutivo e o diagnóstico preciso são fatores que auxiliam na redução e prevenção de falhas reprodutivas em uma propriedade. Conclui-se que o presente trabalho contribui para a disseminação de informações sobre um caso de mumificação fetal, proporcionando uma maior compreensão das possíveis causas de um assunto ainda escasso de informações na literatura.

**Referências Bibliográficas:**

ALVES, F. S. **Mumificação fetal extra-uterina em uma cadela**. Clínica veterinária, Ano XVII, n. 96, p. 88-94, 2012.

AZEVEDO, W.; ROSA, V. M.; CARNIATTO, C. H. O.; ÁLVARES, A. A. A.; LEONARDO, J. M. L. O. **Piometra decorrente de mumificação fetal em coelho (Oryctolagus cuniculus): relato de caso**. Anais Eletrônicos: VII EPCC – Encontro Internacional de Produção Científica Cesumar - CESUMAR – Centro Universitário de Maringá. Editora CESUMAR - Maringá – PR; outubro de 2011.

DE LIMA SANTOS, R. Doenças reprodutivas em bovinos. **Revista Brasileira de Reprodução Animal**, 2016.

DE OLIVEIRA BRAGA, P.; DO VALE BARROSO, R. M. **Aspectos fisiopatológicos da mumificação fetal**. Pubvet, v. 8, p. 1822-1939, 2014.

DROST, M. **Complications during gestation in the cow**. Theriogenology, 68:487-491, 2007.

GONZÁLEZ, F. H. D.; SILVA, S. C. **Patologia clínica veterinária: texto introdutório**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://doi.org/10.24070/bjvp.1983-0246.v15i2p105-109>. Acesso em: 13 jul. 2024.

JAINUDEEN, M. R.; HAFEZ, E. S. E. Reproductive failure in females. In: HAFEZ, E. S. E. **Reproduction in Farm Animals**. 6th ed. Philadelphia: Lea & Febiger, 1993. p. 261-286.

JANA, D.; GHOSH, M. **Fetal mummification owing to severe thermal burn in an indigenous cow**. Exploratory Animal and Medical Research, 4:121-123, 2014.

KATIYAR, R.; SACCHAN, S. S. D.; MANZOOR, M.; RAUTELA, R.; PANDEY, N.; PRASAD, S.; GUPTA, H. P. Haematic foetal mummification in a Sahiwal cow: case report. **Journal of Livestock Science**, 6:44-46, 2015.

LEFEBVRE, R. C.; SAINT-HILAIRE, E.; MORIN, I.; COUTO, G. B.; FRANCOZ, D.; BABKINE, M. Retrospective case study of fetal mummification in cows that did not respond to prostaglandin F2α treatment. **Canadian Veterinary Journal**, 50:71-76, 2009.

NASCIMENTO, E. F.; SANTOS, R. L. **Patologia da reprodução dos animais domésticos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

NOAKES, D. E.; PARKINSON, T. J.; ENGLAND, G. C. W. **Abnormal development of the conceptus and its consequences**. In: NOAKES, D. E. (Ed.). Arthur’s Veterinary Reproduction and Obstetrics. Philadelphia: W. B. Saunders, 2001. p. 138.

STOCKHAM, S. L.; SCOTT, M. A. **Fundamentos de patologia clínica veterinária**. Guanabara Koogan, 2011.